



ALINA SOUZA

Gabbardo disse no Cremers que nos últimos 30 anos a mortalidade infantil registrou entre 30 e 50 óbitos no Estado

MORTALIDADE INFANTIL

RS deve atingir o menor índice da sua história

Segundo o secretário estadual da Saúde, em 2017 o Estado ficará abaixo de dez óbitos para mil nascidos vivos

O Rio Grande do Sul deve atingir em 2017 o menor índice de mortalidade infantil em sua história. A revelação é do secretário estadual da Saúde, João Gabbardo dos Reis, que participou como convidado da última sessão ordinária desse ano da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, realizada na manhã de sábado na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers), na Capital. “Vamos atingir a meta de ficar abaixo de dez óbitos para cada mil nascidos vivos. Nenhum estado

brasileiro conseguiu ficar abaixo desse índice”, afirmou. Nos últimos 30 anos, segundo ele, a mortalidade infantil registrou entre 30 e 50 no RS. As causas dos óbitos mudaram em comparação às décadas anteriores. “A mortalidade infantil neste momento não se dá mais por problemas como desnutrição e qualidade da água. Ela ocorre mais por dificuldades do pré-natal, que não é feito em alguns casos, ou pelo atendimento do recém-nascido que acontece em unidades que não são as mais adequadas”, explicou.

O secretário também destacou a queda nos índices de mortalidade materna no RS. “Ela está um pouco abaixo dos 30 óbitos de mulheres para cada 100 mil partos”, anunciou. “Já esteve o dobro, em 60 óbitos, nos últimos anos”, recordou, acrescentando como fatores positivos a melhoria das condições de pré-

natal e de parto. “Em princípio, o enfrentamento é o mesmo para mãe e filho pois ambos têm os mesmos riscos”, resumiu.

Gabbardo comemorou também o fato de que 2017 vai se encerrar sem que o RS não tenha registrado casos de dengue, zika e chikungunya. “Isso é inédito”, observou. Um dos motivos, supôs, é que as famílias ficaram assustadas com casos de má-formação do cérebro de bebês, a microcefalia. Houve então uma preocupação maior da população no combate ao mosquito.

Durante a última sessão ordinária desse ano da Academia ocorreu a cerimônia de concessão do título de membro honorário ao professor Cláudio Laks Eizirik, que ministrou palestra sobre a psicanálise no século XXI, abordando desafios nos quais a biologia molecular a cada dia desvenda novos aspectos das doenças.

PARADA LIVRE

Festa reúne milhares de pessoas

FABIANO DO AMARAL



Evento teve apresentações de artistas

Após um sábado bastante chuvoso, o tempo virou e deu espaço à 21ª Parada Livre de Porto Alegre, que aconteceu ontem, das 14h às 22h, no parque Farroupilha, no bairro Bom Fim. De acordo com os organizadores, este foi o primeiro ano, desde 1997, que o evento não contou com o apoio da prefeitura que, anteriormente, disponibilizava a estrutura de palco e outros equipamentos.

Apesar da falta de apoio, a Parada Livre com o tema “Berro contra os retrocessos” aconteceu, com palco e muitos shows, e levou milhares de pessoas à Redenção, no encontro que reúne lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Na festa, que contou com diversas atrações musicais, os artistas exigem reconhecimento e respeito aos direitos da população LGBT. Também foram realizadas apresentações de artistas transformistas, *drag queens* e grupos de dança. A organização do evento estima que cerca de 20 mil pessoas acompanharam ao longo do dia a Parada Livre. A Brigada Militar afirma que foram cerca de 6 mil.

Com a festa, o local ficou colorido e lotado de bandeiras do arco-íris, símbolo do movimento LGBT. Por volta das 17h30min, ocorreu uma caminhada pelo entorno do parque, com a participação de trios elétricos de casas noturnas da Capital.

EM DEFESA DAS MULHERES

Mirabal comemora um ano de ocupação

A Ocupação Mulheres Mirabal completou um ano no sábado passado, no Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher. Ligado ao Movimento de Mulheres Olga Benário, o coletivo de luta assumiu o prédio vazio de um antigo orfanato na rua Duque de Caxias, no centro de Porto Alegre, na madrugada de 25 de novembro de 2016. A inspiração veio de Minas Gerais, onde uma mobilização semelhante ocupou nove meses um imóvel em Belo Horizonte.

A comemoração pelo primeiro ano ocorreu na manhã de sábado na Redenção, sendo realizada uma intervenção artística com música e dança junto ao Monumento ao Expedicionário. Durante a tarde, o próprio prédio da rua Duque de Caxias sediou outros eventos, com a participação de vários coletivos de luta das mulheres.

A Ocupação Mulheres Mirabal busca uma casa de referência para mulheres em situações

de risco e violência doméstica, incluindo os filhos, diante da falta de iniciativa do poder público. Uma das coordenadoras, Andressa Guedes, esclareceu que as mulheres não são apenas abrigadas no local mas também recebem acolhimento e acompanhamento psicológico e jurídico, além de atendimento de saúde, entre outras ações em parcerias.

“Mais de 150 mulheres já foram atendidas em um ano”, estimou. Andressa lembrou que três ameaças de reintegração de posse do prédio da Duque de Caxias foram registradas neste primeiro ano de ocupação, sendo que a última seria no dia 26 de setembro. De acordo com ela, os governos municipal e estadual comprometeram-se em encontrar um novo local até maio de 2018. “Formaram um grupo de trabalho no qual estamos juntos. Já estamos visitando alguns lugares que podem ser nossa possível casa a partir do ano que vem”, afirmou.

ALINA SOUZA



Intervenção artística do grupo, com música e dança, foi realizada na Redenção



TRANSPORTE COLETIVO

Campanha contra assédio

A campanha contra o assédio sexual em ônibus de Porto Alegre foi lançada sábado na Esplanada da Restinga, na zona Sul da cidade, dentro da programação do projeto “Prefeitura nos Bairros”. A iniciativa fez parte do Dia Internacional contra a Violência de Gênero. A ação educativa será desenvolvida até o dia 10 de dezembro, período de mobilização mundial de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

A EPTC fará ações educativas na Central de Atendimento do TRI, na rua Uruguai, no centro da Capital, e no terminal de ônibus da via. Todos os coletivos terão cartazes informando os telefones para denúncia. “O assédio sexual é uma atitude inaceitável, que merece todo o nosso repúdio. É fundamental o engajamento da população nesta campanha”, afirmou o diretor-presidente da EPTC, Marcelo Soletti.

A secretária interina de Desenvolvimento Social e Esporte, Denise Russo, explicou que as vítimas precisam sentir segurança

para denunciar os abusos. “Qualquer pessoa que presenciar uma situação de abuso em ônibus pode tomar uma atitude, desde informar ao cobrador e motorista até fazer a denúncia”, ressaltou.

A campanha dos 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero começou no primeiro encontro do Women’s Global Leadership Institute, em 1991, na Universidade New Jersey, nos Estados Unidos. Todos os anos, a campanha é realizada de 25 de novembro a 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou dia 13 de novembro o projeto de lei que cria o programa de combate ao assédio sexual no transporte coletivo. A proposta foi apresentada pela bancada do PSol, formada pelos vereadores Fernanda Melchionna, Alex Fraga e Roberto Robaina. Pelo PL, no sistema de transporte público deverá ser disponibilizada ouvidoria para receber denúncias de assédio sexual e encaminhá-las à autoridade policial competente.